EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ECONÔMICA

FEMALE ENTREPRENEURSHIP: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN BUILDING ECONOMIC AUTONOMY

LUZIA NUNES DOS SANTOS
INSTITUTO ENSINAR BRASIL - REDE DOCTUM

Comunicação:
O XIV SINGEP foi realizado em conjunto com a 14th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com a SPARK (Society for Promoting Academic Research and Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ECONÔMICA

Objetivo do estudo
Analisar o empreendedorismo feminino como instrumento de construção da autonomia econômica, discutindo seus desafios, oportunidades e contribuições para a inclusão social, o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da participação das mulheres no ambiente empresarial.

Relevância/originalidade
O estudo integra diferentes perspectivas teóricas sobre empreendedorismo feminino, evidenciando sua relevância como mecanismo de empoderamento econômico, redução das desigualdades de gênero e promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável, oferecendo uma análise atualizada sobre fatores que influenciam o sucesso dos empreendimentos femininos.

Metodologia/abordagem
Realizou-se pesquisa bibliográfica, de natureza básica, abordagem qualitativa e objetivos exploratório e descritivo, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, relatórios institucionais e documentos publicados por organismos nacionais e internacionais especializados no tema.

Principais resultados
Os resultados evidenciaram que educação empreendedora, gestão financeira, inovação, transformação digital, redes de apoio e políticas públicas fortalecem a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos femininos, embora persistam desafios relacionados ao acesso ao crédito e às desigualdades estruturais.

Contribuições teóricas/metodológicas
O estudo sistematiza conhecimentos sobre empreendedorismo feminino, integrando diferentes abordagens teóricas e oferecendo subsídios para pesquisas futuras, especialmente relacionadas à autonomia econômica, inovação, sustentabilidade e formulação de políticas públicas voltadas às mulheres empreendedoras.

Contribuições sociais/para a gestão
Os resultados reforçam a importância de estratégias de capacitação, inclusão financeira, inovação e fortalecimento institucional para ampliar a autonomia econômica das mulheres, subsidiando gestores públicos, instituições de apoio e organizações comprometidas com o desenvolvimento sustentável e a igualdade de oportunidades.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino, Autonomia econômica, Desenvolvimento sustentável, Inclusão social, Inovação

FEMALE ENTREPRENEURSHIP: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN BUILDING ECONOMIC AUTONOMY

Study purpose
To analyze female entrepreneurship as a mechanism for fostering economic autonomy, discussing its challenges, opportunities, and contributions to social inclusion, sustainable development, and the strengthening of women's participation in the business environment.

Relevance / originality
This study integrates different theoretical perspectives on female entrepreneurship, highlighting its relevance as a mechanism for economic empowerment, the reduction of gender inequalities, and the promotion of sustainable socioeconomic development It also provides an updated analysis of the factors influencing the success

Methodology / approach
This study adopted a basic, qualitative, exploratory, and descriptive bibliographic research design, based on the analysis of books, scientific articles, institutional reports, and documents published by national and international organizations specializing in the subject.

Main results
The findings indicate that entrepreneurial education, financial management, innovation, digital transformation, support networks, and public policies strengthen the competitiveness and sustainability of women-led businesses, although challenges related to access to credit and structural gender inequalities remain.

Theoretical / methodological contributions
The study systematizes knowledge on female entrepreneurship by integrating different theoretical approaches and providing a foundation for future research, particularly on economic autonomy, innovation, sustainability, and public policies aimed at supporting women entrepreneurs.

Social / management contributions
The findings reinforce the importance of capacity-building strategies, financial inclusion, innovation, and institutional support to enhance women's economic autonomy, providing valuable insights for policymakers, support institutions, and organizations committed to sustainable development and equal opportunities.

Keywords: Female entrepreneurship, Economic autonomy, Sustainable development, Social inclusion, Innovation

EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ECONÔMICA

1 Introdução

Nas últimas décadas, o empreendedorismo feminino tem se consolidado como um importante fenômeno econômico e social, assumindo papel de destaque na promoção da autonomia financeira das mulheres, na geração de emprego e renda e no fortalecimento do desenvolvimento local e regional (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023). O aumento da participação feminina na criação e gestão de negócios reflete transformações significativas nas relações de trabalho, na busca por independência econômica e na ampliação do protagonismo das mulheres nos diversos setores produtivos, contribuindo para a inclusão produtiva, a redução das desigualdades de gênero e o desenvolvimento sustentável (United Nations Women, 2023; World Bank, 2022).

Apesar dos avanços observados, as mulheres empreendedoras ainda enfrentam desafios expressivos relacionados ao acesso ao crédito, à qualificação gerencial, às redes de relacionamento profissional, à conciliação entre responsabilidades familiares e profissionais e às desigualdades historicamente presentes no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, novas oportunidades têm surgido em decorrência do avanço das tecnologias digitais, da expansão do comércio eletrônico, do fortalecimento das políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo e da crescente valorização da diversidade e da inclusão nas organizações.

A motivação para o desenvolvimento deste artigo decorre da relevância do empreendedorismo feminino como instrumento de transformação social, econômica e cultural. Além disso, observa-se a necessidade de aprofundar as discussões sobre os fatores que influenciam o sucesso dos empreendimentos liderados por mulheres, bem como compreender sua contribuição para a redução das desigualdades de gênero e para o desenvolvimento socioeconômico sustentável. O tema mostra-se particularmente relevante diante do crescente número de mulheres que buscam no empreendedorismo uma alternativa para inserção produtiva, geração de renda e conquista da autonomia econômica.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é analisar o empreendedorismo feminino como instrumento de construção da autonomia econômica, discutindo seus desafios, oportunidades e contribuições para a inclusão social, o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da participação das mulheres no ambiente empresarial.

Como objetivos específicos, pretende-se: compreender os principais fatores que influenciam o empreendedorismo feminino, analisando aspectos relacionados ao empoderamento econômico, aos desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, aos fatores determinantes para o sucesso dos empreendimentos e às estratégias de gestão, inovação e sustentabilidade; analisar a contribuição do empreendedorismo feminino para a promoção da inclusão social, da geração de renda, do desenvolvimento socioeconômico local e da redução das desigualdades de gênero, evidenciando seu papel como mecanismo de emancipação econômica e fortalecimento da cidadania; e discutir a importância das políticas públicas, da educação empreendedora e financeira, do acesso ao crédito, da inovação, da transformação digital e do fortalecimento institucional como elementos estratégicos para ampliar a competitividade, a sustentabilidade e a autonomia econômica dos empreendimentos liderados por mulheres.

Para atingir os objetivos propostos, o estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, relatórios institucionais e documentos publicados por organismos nacionais e internacionais especializados em empreendedorismo, desenvolvimento econômico e

igualdade de gênero. A abordagem adotada será qualitativa, buscando interpretar e compreender as contribuições teóricas e empíricas relacionadas ao tema.

A estrutura do artigo contempla a discussão dos seguintes tópicos: empreendedorismo feminino e empoderamento econômico; mulheres empreendedoras e os desafios na transformação de oportunidades em negócios; o papel do empreendedorismo feminino no desenvolvimento socioeconômico brasileiro; fatores determinantes para o sucesso empresarial; estratégias de gestão e sustentabilidade; inovação e competitividade; inclusão social e geração de renda; impactos sociais e econômicos no desenvolvimento local; e a contribuição do empreendedorismo feminino para a redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho.

A contribuição deste artigo para a sociedade consiste em ampliar o conhecimento sobre a relevância do empreendedorismo feminino como mecanismo de emancipação econômica, fortalecimento da cidadania e promoção do desenvolvimento sustentável. Para o meio acadêmico, o estudo busca consolidar e sistematizar conhecimentos teóricos sobre o tema, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e para a formulação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da participação feminina no ambiente empresarial.

Diante desse contexto, compreender os desafios e as oportunidades do empreendedorismo feminino torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias capazes de ampliar a inclusão econômica das mulheres, fortalecer seus empreendimentos e promover uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável.

2 Referencial Teórico

2.1 Empreendedorismo feminino e Empoderamento Econômico: Uma Análise Contemporânea

O empreendedorismo feminino tem assumido crescente relevância nas discussões sobre desenvolvimento econômico, inclusão social e promoção da igualdade de gênero. Mais do que uma alternativa de geração de renda, representa um importante instrumento de transformação social, fortalecimento da autonomia econômica e ampliação da participação das mulheres nos espaços de decisão econômica e política (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; United Nations Women, 2023). O empoderamento econômico feminino caracteriza-se pela ampliação do controle sobre recursos financeiros, oportunidades produtivas e decisões relacionadas à vida pessoal e profissional. Entretanto, a inserção das mulheres na atividade econômica ainda é marcada por desigualdades estruturais, evidenciadas por diferenças salariais, limitações de acesso a cargos de liderança, dificuldades de obtenção de crédito e persistência da desigual divisão das responsabilidades domésticas, fatores que restringem sua plena participação no desenvolvimento econômico (International Labour Organization, 2019; World Bank, 2022).

Nesse contexto, o empreendedorismo emerge como estratégia capaz de ampliar a independência financeira das mulheres, fortalecendo sua capacidade de decisão e seu protagonismo econômico. Ao criarem e administrarem seus próprios negócios, as empreendedoras passam a exercer maior controle sobre sua trajetória profissional, ampliando oportunidades de crescimento econômico, desenvolvimento pessoal e fortalecimento de competências como liderança, autoestima e autoconfiança. Estudos do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) evidenciam o crescimento da participação feminina no empreendedorismo em diversos países, inclusive no Brasil, impulsionado tanto pela identificação de oportunidades de mercado quanto pela necessidade de geração de renda diante das dificuldades de inserção no

mercado formal de trabalho, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social (GEM, 2024).

No cenário brasileiro, o empreendedorismo feminino apresenta grande diversidade, abrangendo desde pequenos negócios familiares até empresas inovadoras de médio e grande porte, distribuídas em setores como comércio, serviços, educação, saúde, tecnologia e economia criativa. Essa diversidade evidencia a crescente participação das mulheres na atividade empreendedora e sua capacidade de adaptação às transformações econômicas e tecnológicas, contribuindo para a inovação e a competitividade empresarial (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023). Além disso, os benefícios do empreendedorismo ultrapassam a geração de renda individual, refletindo-se na melhoria da qualidade de vida das famílias, no aumento dos investimentos em educação e saúde, no fortalecimento da segurança financeira e na redução das vulnerabilidades socioeconômicas, produzindo impactos positivos que alcançam as gerações futuras (World Bank, 2012; United Nations Women, 2023).

A literatura evidencia que o empreendedorismo feminino desempenha papel relevante na promoção do desenvolvimento sustentável, ao favorecer a diversificação da economia, estimular processos de inovação e fortalecer modelos de gestão orientados pela colaboração, responsabilidade social e sustentabilidade (Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023; United Nations Women, 2023). Entretanto, persistem desafios importantes para a consolidação desses empreendimentos, destacando-se as dificuldades de acesso ao financiamento, a reduzida participação em redes de negócios, a insuficiência de programas de capacitação gerencial e tecnológica e a sobrecarga decorrente da dupla jornada de trabalho. Tais fatores limitam o crescimento dos negócios e reforçam a necessidade de ações institucionais voltadas à promoção da igualdade de oportunidades e ao fortalecimento da participação feminina na atividade econômica (International Labour Organization, 2019; World Bank, 2022).

Diante desse cenário, torna-se indispensável o fortalecimento de políticas públicas e de mecanismos institucionais capazes de estimular o empreendedorismo feminino por meio da educação financeira, da capacitação gerencial, do acesso ao crédito, da inclusão digital, da inovação e do desenvolvimento de competências empreendedoras (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023; World Bank, 2022). Essas iniciativas ampliam as oportunidades de crescimento e sustentabilidade dos empreendimentos liderados por mulheres e contribuem para reduzir desigualdades históricas no ambiente empresarial (International Labour Organization, 2019; Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023). Assim, a análise contemporânea do empreendedorismo feminino demonstra que sua relevância transcende a dimensão econômica, configurando-se como instrumento estratégico de promoção da igualdade de gênero, inclusão social e desenvolvimento sustentável. Ao fortalecer a autonomia econômica e ampliar a participação produtiva das mulheres, o empreendedorismo contribui para a construção de sociedades mais justas, competitivas e socialmente equilibradas (United Nations Women, 2023; United Nations, 2015).

2.2 Mulheres Empreendedoras: Transformando Desafios em Oportunidades de Negócios

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma importante estratégia de inserção econômica e promoção da autonomia financeira das mulheres, ampliando sua participação na atividade produtiva e fortalecendo seu protagonismo no desenvolvimento econômico e social (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023). Em um cenário marcado por

constantes transformações econômicas, sociais e tecnológicas, muitas mulheres encontram no empreendedorismo uma alternativa para superar limitações impostas pelo mercado de trabalho tradicional e construir trajetórias profissionais mais autônomas (Dornelas, 2023; United Nations Women, 2023). Entretanto, sua inserção no ambiente econômico ainda é permeada por desafios históricos, como desigualdade salarial, baixa representatividade em cargos de liderança, dificuldades de acesso ao crédito e aos recursos produtivos, além da necessidade de conciliar as atividades profissionais com as responsabilidades domésticas e familiares. Esses fatores restringem oportunidades de crescimento e evidenciam a permanência de barreiras estruturais que dificultam a plena participação feminina na economia (Hirata & Kergoat, 2007; International Labour Organization, 2019; World Bank, 2022).

Apesar dessas limitações, as mulheres têm demonstrado elevada capacidade de adaptação, criatividade e resiliência na identificação de oportunidades de negócios, transformando desafios cotidianos em iniciativas empreendedoras capazes de gerar valor econômico e social (Chiavenato, 2023; Dornelas, 2023). Muitas empreendedoras desenvolvem produtos e serviços inovadores que atendem às demandas do mercado e contribuem para o desenvolvimento de suas comunidades, fortalecendo a competitividade dos negócios liderados por mulheres (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023). O avanço das tecnologias digitais, do comércio eletrônico e das redes sociais ampliou significativamente as possibilidades de expansão desses empreendimentos, permitindo maior acesso a clientes, redução de custos operacionais e fortalecimento das estratégias de marketing e relacionamento (Kotler et al., 2021; Turban et al., 2019). Paralelamente, observa-se o crescimento da participação feminina em setores tradicionalmente masculinos, como tecnologia, inovação, engenharia e gestão, evidenciando a capacidade das mulheres de romper barreiras culturais, ampliar sua presença em segmentos estratégicos da economia e contribuir para ambientes organizacionais mais inovadores e diversos (Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023; United Nations Women, 2023).

A literatura demonstra que a formação empreendedora desempenha papel decisivo na transformação de desafios em oportunidades, uma vez que o desenvolvimento de conhecimentos e competências gerenciais favorece a criação, a consolidação e a expansão de negócios sustentáveis (Chiavenato, 2023; Dornelas, 2023). Programas de capacitação, mentorias, incubadoras, aceleradoras e iniciativas de educação financeira fortalecem competências gerenciais, financeiras e estratégicas, aumentando as possibilidades de sobrevivência e crescimento dos empreendimentos liderados por mulheres (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023; Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024). Além dos benefícios individuais, esses negócios produzem impactos positivos para a sociedade ao gerar emprego e renda, fortalecer economias locais e estimular práticas de gestão baseadas na colaboração, na inclusão e na sustentabilidade (United Nations Women, 2023; Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023). Dessa forma, o empreendedorismo feminino contribui para o desenvolvimento econômico e social, ampliando a participação das mulheres na construção de ambientes empresariais mais inovadores, competitivos e socialmente responsáveis (World Bank, 2022; United Nations, 2015).

Nesse contexto, verifica-se que os desafios enfrentados pelas mulheres não constituem apenas obstáculos, mas também importantes estímulos à inovação, à criatividade e à busca por soluções empreendedoras, favorecendo o desenvolvimento de competências voltadas à adaptação e à resiliência empresarial (Dornelas, 2023; Chiavenato, 2023). A capacidade de transformar limitações em oportunidades representa uma das principais características do empreendedorismo feminino contemporâneo, fortalecendo a autonomia econômica, reduzindo desigualdades de gênero e ampliando a participação das mulheres no desenvolvimento

sustentável (United Nations Women, 2023; World Bank, 2022). Assim, as mulheres empreendedoras desempenham papel estratégico na construção de economias mais dinâmicas, inclusivas e competitivas, contribuindo para a inovação, a geração de emprego e renda e o fortalecimento do desenvolvimento econômico e social (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023). Dessa forma, o empreendedorismo feminino reafirma-se como importante instrumento de transformação social, fortalecimento da cidadania e promoção da igualdade de oportunidades, em consonância com os princípios do desenvolvimento sustentável e da Agenda 2030 (United Nations, 2015; Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023).

2.3 O Papel do Empreendedorismo Feminino no Desenvolvimento Socioeconômico Brasileiro

O empreendedorismo feminino tem assumido posição de destaque no cenário econômico brasileiro, constituindo-se como importante mecanismo de geração de renda, inclusão produtiva e promoção do desenvolvimento socioeconômico (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023; Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024). Nas últimas décadas, o crescimento da participação das mulheres na criação e gestão de negócios reflete mudanças estruturais nas relações de trabalho e de gênero, ampliando sua presença na atividade econômica e fortalecendo sua autonomia financeira (United Nations Women, 2023; World Bank, 2022). Dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) e do SEBRAE demonstram que as mulheres representam parcela expressiva do universo empreendedor brasileiro, atuando em setores como comércio, serviços, educação, saúde, tecnologia e economia criativa (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023). Essa diversidade fortalece a estrutura produtiva nacional, favorece a inovação e evidencia a relevância do empreendedorismo feminino para a geração de emprego, renda e dinamização das micro e pequenas empresas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país (Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023; United Nations, 2015).

Além de sua contribuição econômica direta, o empreendedorismo feminino desempenha importante papel na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades, ao ampliar as oportunidades de inserção produtiva e fortalecer a participação das mulheres na atividade econômica (United Nations Women, 2023; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023). Para muitas mulheres, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade econômica, desemprego ou exclusão do mercado formal de trabalho, o empreendimento próprio representa uma alternativa de geração de renda, fortalecimento da autonomia financeira e ampliação da capacidade de tomada de decisões (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; World Bank, 2022). Os impactos positivos estendem-se também ao ambiente familiar, uma vez que mulheres economicamente autônomas tendem a investir mais em educação, saúde, alimentação e bem-estar dos familiares, favorecendo a formação de capital humano e contribuindo para o desenvolvimento social das comunidades onde estão inseridas (World Bank, 2012; Sen, 2010). Dessa forma, o empreendedorismo feminino produz efeitos que ultrapassam a esfera econômica individual, promovendo inclusão social, fortalecimento da cidadania e desenvolvimento sustentável (United Nations, 2015; United Nations Women, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição das mulheres empreendedoras para o desenvolvimento local, a inovação e a competitividade econômica. Pequenos negócios liderados por mulheres fortalecem cadeias produtivas, estimulam a circulação de renda nas comunidades e promovem práticas empresariais voltadas à responsabilidade social, à

sustentabilidade e à inclusão econômica (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023; United Nations Women, 2023). Paralelamente, observa-se uma participação crescente das mulheres em setores ligados à tecnologia, à economia digital e à inovação, favorecendo a criação de soluções diferenciadas, o desenvolvimento de novos modelos de negócios e o aumento da competitividade das organizações (Dornelas, 2023; Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023). Esses resultados evidenciam que o empreendedorismo feminino representa importante vetor de transformação econômica e social, contribuindo para um modelo de desenvolvimento mais equilibrado, inovador e sustentável, além de ampliar a participação feminina em setores estratégicos da economia (International Labour Organization, 2019; United Nations, 2015).

Apesar dos avanços observados, persistem desafios que limitam o pleno potencial do empreendedorismo feminino no Brasil, entre eles as dificuldades de acesso ao crédito, a baixa inserção em redes de relacionamento empresarial, as barreiras culturais relacionadas aos papéis de gênero e a sobrecarga decorrente da dupla jornada de trabalho (International Labour Organization, 2019; World Bank, 2022). Diante desse cenário, torna-se indispensável o fortalecimento de políticas públicas voltadas à capacitação gerencial, educação financeira, incentivo à inovação, inclusão digital e ampliação do acesso ao financiamento, de modo a reduzir as desigualdades estruturais e ampliar as oportunidades para mulheres empreendedoras (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023; United Nations Women, 2023). Dessa forma, o empreendedorismo feminino consolida-se como importante vetor de desenvolvimento socioeconômico, capaz de promover geração de renda, inovação, fortalecimento da cidadania e redução das desigualdades, contribuindo para a construção de uma economia mais dinâmica, sustentável, inclusiva e socialmente justa (Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023; United Nations, 2015).

2.4 Fatores Determinantes para o sucesso do Empreendedorismo Feminino

O sucesso do empreendedorismo feminino resulta da interação de fatores econômicos, sociais, educacionais, institucionais e comportamentais que influenciam a criação, a consolidação e a expansão dos negócios liderados por mulheres (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; United Nations Women, 2023). Embora persistam desafios relacionados às desigualdades de gênero, diversos estudos demonstram que a combinação entre qualificação profissional, desenvolvimento de competências gerenciais e um ambiente favorável ao empreendedorismo fortalece a capacidade competitiva das empreendedoras (International Labour Organization, 2019; World Bank, 2022). A educação formal, os cursos de capacitação, os treinamentos e as experiências profissionais ampliam habilidades relacionadas ao planejamento, à liderança, à gestão financeira, ao marketing, à inovação e à tomada de decisões, aspectos essenciais para a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos femininos (Chiavenato, 2023; Dornelas, 2023; Maximiano, 2022).

Outro fator determinante para o sucesso do empreendedorismo feminino refere-se ao acesso aos recursos financeiros e ao desenvolvimento da educação financeira. A disponibilidade de capital para investimento, capital de giro e expansão dos negócios influencia diretamente o desempenho e a competitividade das empresas, embora muitas mulheres ainda enfrentem dificuldades para obter crédito em condições favoráveis (World Bank, 2022; International Labour Organization, 2019). Nesse contexto, políticas públicas de inclusão financeira, programas de microcrédito e iniciativas de educação financeira assumem papel estratégico, uma vez que o domínio de ferramentas relacionadas ao planejamento financeiro, fluxo de caixa, formação de preços, controle de custos, análise de investimentos e gestão de riscos contribui para decisões mais eficientes e maior capacidade de adaptação às oscilações do ambiente econômico (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE],

2023; Cherobim, 2016). Paralelamente, as redes de relacionamento e apoio fortalecem o desempenho dos empreendimentos ao favorecer o compartilhamento de conhecimentos, o acesso a oportunidades de negócios, parceiros comerciais, fontes de financiamento e programas de mentoria (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; United Nations Women, 2023). Soma-se a isso a crescente importância da inovação e da transformação digital, cuja incorporação por meio do comércio eletrônico, das redes sociais, do marketing digital e de sistemas de gestão amplia o alcance dos negócios, reduz custos operacionais, fortalece o relacionamento com clientes e consolida importantes vantagens competitivas para os empreendimentos liderados por mulheres (Tidd & Bessant, 2015; Kotler et al., 2021; Turban et al., 2019).

Além dos fatores econômicos e gerenciais, características comportamentais como resiliência, persistência, criatividade, autoconfiança, capacidade de assumir riscos calculados e habilidade para identificar oportunidades influenciam significativamente o desempenho empresarial, constituindo competências essenciais ao perfil empreendedor (Chiavenato, 2023; Dornelas, 2023). O apoio familiar e social também exerce papel relevante ao reduzir os impactos da dupla jornada de trabalho e criar condições mais favoráveis para a dedicação aos empreendimentos, favorecendo a permanência e o crescimento das mulheres na atividade empresarial (Hirata & Kergoat, 2007; United Nations Women, 2023). Da mesma forma, ambientes institucionais que promovem igualdade de oportunidades, incentivo à inovação, capacitação profissional e fortalecimento das redes de apoio ampliam as possibilidades de crescimento e sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres (International Labour Organization, 2019; World Bank, 2022; Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023).

Dessa forma, verifica-se que o sucesso do empreendedorismo feminino depende da integração entre fatores individuais, organizacionais e institucionais que influenciam a criação, a consolidação e o crescimento dos empreendimentos liderados por mulheres (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; United Nations Women, 2023). O fortalecimento da educação, da qualificação gerencial, do acesso ao crédito, da inovação, da transformação digital, das redes de relacionamento e das políticas públicas constitui um caminho estratégico para ampliar a participação das mulheres no ambiente empresarial e fortalecer a competitividade de seus negócios (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023; World Bank, 2022; Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023). Assim, o desenvolvimento desses fatores não apenas favorece a consolidação dos empreendimentos femininos, mas também potencializa sua contribuição para a geração de emprego e renda, a redução das desigualdades e a promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável do país (United Nations, 2015; International Labour Organization, 2019).

2.5 Estratégias de Gestão e Sustentabilidade em Empreendimentos Liderados por Mulheres

A sustentabilidade dos empreendimentos liderados por mulheres está diretamente relacionada à adoção de estratégias de gestão capazes de assegurar eficiência operacional, competitividade, inovação e responsabilidade socioambiental (Maximiano, 2022; United Nations Women, 2023). Em um ambiente empresarial caracterizado por rápidas transformações econômicas, tecnológicas e sociais, o planejamento estratégico assume papel fundamental ao orientar a definição de objetivos, metas, análise do ambiente competitivo e tomada de decisões, permitindo reduzir incertezas, identificar oportunidades de mercado, antecipar riscos e estabelecer ações voltadas ao crescimento sustentável dos negócios (Dornelas, 2023; Porter & Kramer, 2011). Paralelamente, a gestão financeira torna-se elemento indispensável para a

continuidade empresarial, por meio do controle do fluxo de caixa, do planejamento financeiro, da formação adequada de preços, da gestão de custos e da análise de investimentos, fortalecendo a sustentabilidade econômica dos empreendimentos e sua capacidade de adaptação às mudanças do ambiente de negócios (Cherobim, 2016; Assaf Neto, 2023).

Outro fator estratégico para a sustentabilidade dos empreendimentos liderados por mulheres refere-se à inovação, à transformação digital e à adoção de práticas gerenciais orientadas para a competitividade e a responsabilidade socioambiental. Em mercados altamente competitivos, a capacidade de desenvolver novos produtos, aperfeiçoar processos, incorporar tecnologias digitais e utilizar ferramentas como comércio eletrônico, redes sociais, marketing digital e sistemas de gestão empresarial amplia significativamente o alcance dos negócios, reduz custos operacionais e favorece decisões mais rápidas e eficientes, fortalecendo a adaptação das empresas às mudanças do ambiente econômico (Tidd & Bessant, 2015; Kotler et al., 2021; Turban et al., 2019). Paralelamente, a gestão de pessoas e a liderança assumem papel fundamental para a sustentabilidade organizacional, uma vez que mulheres empreendedoras frequentemente adotam estilos de gestão participativos e colaborativos, baseados na comunicação, no trabalho em equipe e na construção de relações de confiança, favorecendo ambientes mais inclusivos, inovadores e produtivos (Robbins & Judge, 2023; United Nations Women, 2023). Soma-se a isso a crescente incorporação de práticas alinhadas aos princípios ESG (Environmental, Social and Governance), envolvendo responsabilidade social, preservação ambiental, valorização da diversidade e fortalecimento da governança corporativa, bem como a participação em associações empresariais, cooperativas, incubadoras, aceleradoras e programas de mentoria, que ampliam o acesso a conhecimentos, tecnologias, redes de relacionamento e fontes de financiamento, fortalecendo a competitividade e o crescimento sustentável dos empreendimentos femininos (Elkington, 2012; Porter & Kramer, 2011; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023).

Por fim, a sustentabilidade dos empreendimentos femininos depende da capacidade de adaptação às mudanças do mercado e do fortalecimento de políticas públicas de apoio ao empreendedorismo. Competências como resiliência, flexibilidade e inovação, associadas a programas de capacitação gerencial, educação financeira, inclusão digital e ampliação do acesso ao crédito, contribuem para reduzir barreiras estruturais e fortalecer a competitividade dos negócios liderados por mulheres (International Labour Organization, 2019; World Bank, 2022). Nesse contexto, a integração entre planejamento estratégico, gestão financeira, inovação, transformação digital e redes de apoio amplia a sustentabilidade dos empreendimentos e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social sustentável (Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023; United Nations Women, 2023).

2.6 Empreendedorismo Feminino e Inovação: Caminhos para a Competitividade

A inovação constitui um fator essencial para a competitividade e a sustentabilidade das organizações em um ambiente marcado por rápidas transformações tecnológicas e econômicas (Tidd & Bessant, 2015; Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2021). Na perspectiva de Schumpeter (2017), o empreendedor promove o desenvolvimento econômico ao introduzir novos produtos, processos, mercados e formas de organização. Nesse contexto, o empreendedorismo feminino destaca-se pela crescente participação das mulheres em iniciativas inovadoras que fortalecem a competitividade empresarial, impulsionam a criação de valor econômico e social e ampliam sua contribuição para o desenvolvimento sustentável (United Nations Women, 2023; Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024).

Nos últimos anos, o empreendedorismo feminino tem ampliado sua presença em setores como tecnologia, economia digital, inovação social e negócios de impacto, evidenciando a capacidade das mulheres de identificar oportunidades, desenvolver soluções inovadoras e

adaptar-se às transformações do mercado (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; Schumpeter, 2017). A inovação manifesta-se tanto na criação de novos modelos de negócios e práticas gerenciais quanto na incorporação de tecnologias digitais, como comércio eletrônico, redes sociais, marketing digital e sistemas de gestão, que ampliam a competitividade e o acesso a novos mercados (Tidd & Bessant, 2015; Kotler et al., 2021; Turban et al., 2019). Embora a educação empreendedora, os programas de capacitação e os ecossistemas de inovação fortaleçam o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais, ainda persistem desafios relacionados ao acesso ao crédito, à baixa representatividade feminina em áreas tecnológicas e às desigualdades de gênero, reforçando a necessidade de políticas públicas e ações institucionais de apoio ao empreendedorismo feminino (United Nations Women, 2023; World Bank, 2022; Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023).

O fortalecimento de políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas à inovação, à inclusão digital, à capacitação tecnológica e ao acesso ao crédito é essencial para ampliar a participação das mulheres em setores estratégicos da economia (Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023; World Bank, 2022). Nesse contexto, a integração entre empreendedorismo e inovação, por meio da adoção de novas tecnologias e de modelos de negócios inovadores, fortalece a competitividade dos empreendimentos femininos e contribui para o desenvolvimento econômico, social e sustentável, consolidando-se como estratégia para a construção de uma economia mais diversificada, inclusiva e resiliente (United Nations Women, 2023; United Nations, 2015).

2.7 Empreendedorismo Feminino como Instrumento de Inclusão Social e Geração de Renda

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma importante estratégia de inclusão social e geração de renda, especialmente em contextos marcados por desigualdades econômicas, limitações de acesso ao mercado formal de trabalho e vulnerabilidade social (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023). Ao criar e desenvolver seus próprios negócios, as mulheres ampliam suas oportunidades de inserção produtiva, fortalecem sua autonomia econômica e contribuem para a melhoria das condições de vida de suas famílias e comunidades (United Nations Women, 2023; Sen, 2010). Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, persistem desafios relacionados às desigualdades salariais, às dificuldades de acesso ao crédito, à baixa representatividade em espaços de liderança e à sobrecarga decorrente da divisão desigual das responsabilidades domésticas (International Labour Organization, 2019; World Bank, 2022; Hirata & Kergoat, 2007). Nesse contexto, o empreendedorismo configura-se como importante alternativa para ampliar a inclusão produtiva, reduzir a dependência econômica e promover maior igualdade de oportunidades, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social sustentável (United Nations, 2015; United Nations Women, 2023).

A geração de renda constitui um dos principais impactos positivos do empreendedorismo feminino, ao possibilitar que mulheres conquistem independência financeira, ampliem sua participação econômica e enfrentem situações de desemprego ou vulnerabilidade social (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2024; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023). Além disso, muitos empreendimentos evoluem para pequenas empresas capazes de gerar empregos, fortalecer cadeias produtivas locais e dinamizar as economias regionais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social (Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2023; United Nations, 2015). Os benefícios ultrapassam a esfera econômica, refletindo-se no fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da capacidade de tomada de decisões das empreendedoras, bem como na ampliação de sua participação nas decisões familiares e comunitárias (United

Nations Women, 2023; Sen, 2010). Estudos também demonstram que mulheres economicamente autônomas tendem a investir mais em educação, saúde e bem-estar dos familiares, produzindo efeitos positivos sobre o desenvolvimento humano e a formação de capital social (World Bank, 2012; United Nations Women, 2023).

O empreendedorismo feminino apresenta elevado potencial para promover a inclusão social e econômica de grupos historicamente marginalizados, como mulheres negras, chefes de família, trabalhadoras rurais, empreendedoras informais e mulheres em situação de vulnerabilidade, ampliando oportunidades de inserção produtiva e fortalecimento da autonomia econômica (United Nations Women, 2023; World Bank, 2022). O avanço das tecnologias digitais, do comércio eletrônico e das plataformas de negócios também amplia o acesso a mercados, reduz barreiras geográficas e fortalece a geração de renda, favorecendo a competitividade dos empreendimentos liderados por mulheres (Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2021; Turban et al., 2019). Entretanto, para que esse potencial seja plenamente alcançado, torna-se indispensável o fortalecimento de políticas públicas e mecanismos institucionais voltados à capacitação profissional, educação financeira, inclusão digital, inovação e ampliação do acesso ao crédito, contribuindo para reduzir desigualdades estruturais e ampliar as oportunidades de sucesso dos negócios femininos (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2023; World Bank, 2022). Nesse contexto, o empreendedorismo feminino consolida-se como importante instrumento de desenvolvimento econômico e social, promovendo autonomia financeira, fortalecimento da cidadania, geração de renda, desenvolvimento local e construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável (United Nations, 2015; United Nations Women, 2023).

3 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa e de objetivos exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica (Gil, 2022; Marconi & Lakatos, 2022). A investigação tem como propósito ampliar o conhecimento científico acerca do empreendedorismo feminino, buscando compreender sua contribuição para a autonomia econômica, a inclusão social, a inovação, a gestão e o desenvolvimento sustentável. O caráter exploratório justifica-se pela busca de maior compreensão sobre os desafios, oportunidades e tendências relacionados ao tema, enquanto a abordagem descritiva possibilita organizar e analisar as características e os fatores que influenciam a atuação das mulheres empreendedoras no contexto socioeconômico contemporâneo (Gil, 2022; Marconi & Lakatos, 2022).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa fundamentou-se na análise de livros, artigos científicos, relatórios técnicos e documentos institucionais, utilizando a pesquisa bibliográfica como principal estratégia de investigação (Gil, 2022; Marconi & Lakatos, 2022). Foram consultadas bases de dados científicas, como SciELO, Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES e Spell, além de publicações de instituições nacionais e internacionais de reconhecida credibilidade, entre elas o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), a United Nations Women, a International Labour Organization, o World Bank e a Organisation for Economic Co-operation and Development. Para assegurar a atualidade e a consistência da fundamentação teórica, priorizaram-se estudos publicados entre 2015 e 2025, complementados por obras clássicas sobre empreendedorismo, inovação e gestão, especialmente as de Schumpeter (2017), Dornelas (2023), Chiavenato (2023), Maximiano (2022) e Tidd e Bessant (2015).

A coleta das informações foi realizada por meio de levantamento sistemático da literatura, utilizando descritores relacionados ao empreendedorismo feminino, empoderamento

econômico, autonomia econômica, inovação, gestão financeira, inclusão social, desenvolvimento sustentável, igualdade de gênero e desenvolvimento local, conforme os pressupostos da pesquisa bibliográfica (Gil, 2022; Marconi & Lakatos, 2022). Após a seleção das fontes, procedeu-se à leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa dos materiais. A análise dos dados fundamentou-se na técnica de análise de conteúdo de natureza qualitativa, permitindo organizar as informações em categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa, como empoderamento econômico, inovação, gestão, sustentabilidade, inclusão social, geração de renda e desenvolvimento local (Bardin, 2016).

Como limitação metodológica, destaca-se que o estudo foi desenvolvido exclusivamente com base em fontes secundárias, não contemplando pesquisa de campo, entrevistas ou aplicação de questionários, característica inerente às pesquisas bibliográficas (Gil, 2022; Marconi & Lakatos, 2022). Contudo, a diversidade e a qualidade das referências utilizadas conferem consistência à fundamentação teórica e possibilitam uma análise crítica sobre o papel do empreendedorismo feminino na construção da autonomia econômica. Dessa forma, a metodologia adotada mostra-se adequada aos objetivos da pesquisa, contribuindo para a sistematização do conhecimento científico e oferecendo subsídios para futuras investigações e para a formulação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino e do desenvolvimento socioeconômico sustentável (Gil, 2022).

4 Análise dos Resultados e Discussão

A revisão da literatura evidencia que o empreendedorismo feminino desempenha papel estratégico no desenvolvimento econômico e social, consolidando-se como importante mecanismo de geração de renda, inclusão produtiva e fortalecimento da autonomia econômica das mulheres. Os estudos analisados demonstram que o crescimento da participação feminina no empreendedorismo contribui para a promoção da igualdade de gênero, a redução das desigualdades socioeconômicas e a ampliação da presença das mulheres nos espaços de decisão. Além disso, observa-se uma crescente inserção feminina em setores como tecnologia, inovação, economia digital e negócios de impacto, evidenciando maior capacidade de adaptação às transformações do mercado e fortalecimento da competitividade dos empreendimentos liderados por mulheres.

Outro aspecto amplamente identificado refere-se à importância da gestão empresarial, da inovação e da transformação digital para a sustentabilidade dos negócios femininos. A literatura demonstra que empreendedoras que investem em planejamento estratégico, gestão financeira, educação empreendedora, inovação e utilização de tecnologias digitais apresentam maiores possibilidades de sobrevivência, crescimento e competitividade. Além disso, práticas relacionadas ao controle financeiro, ao comércio eletrônico, ao marketing digital e ao desenvolvimento de competências gerenciais contribuem para reduzir riscos, ampliar mercados e fortalecer a capacidade de adaptação das empresas às mudanças econômicas e tecnológicas.

Entretanto, os estudos analisados também evidenciam a permanência de desafios estruturais que limitam o pleno desenvolvimento do empreendedorismo feminino. Entre os principais obstáculos destacam-se as dificuldades de acesso ao crédito, a limitada participação em redes de relacionamento e inovação, a baixa representatividade em setores tecnológicos, as barreiras culturais relacionadas aos papéis de gênero e a sobrecarga decorrente da dupla jornada de trabalho. Tais dificuldades tornam-se ainda mais expressivas para mulheres pertencentes a grupos historicamente vulnerabilizados, como mulheres negras, chefes de família, trabalhadoras rurais e empreendedoras em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a literatura reforça a necessidade de políticas públicas, mecanismos institucionais de apoio, programas de capacitação e iniciativas de inclusão financeira e digital capazes de ampliar as oportunidades de desenvolvimento dos empreendimentos femininos.

De forma geral, os resultados confirmam os objetivos propostos neste estudo ao demonstrar que o empreendedorismo feminino constitui importante vetor de emancipação econômica, fortalecimento da cidadania, inovação, inclusão social e desenvolvimento sustentável. Os achados evidenciam que a integração entre educação empreendedora, gestão financeira, inovação tecnológica, fortalecimento das redes de apoio e políticas públicas representa condição essencial para ampliar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres. Assim, conclui-se que o fortalecimento do empreendedorismo feminino produz benefícios que extrapolam a esfera econômica, contribuindo para a geração de emprego e renda, o desenvolvimento regional, a redução das desigualdades de gênero e a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de continuidade das pesquisas e do aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas ao tema.

5 Considerações Finais

O presente estudo analisou o empreendedorismo feminino como instrumento de promoção da autonomia econômica, evidenciando seus desafios, oportunidades e contribuições para a inclusão social, o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da participação das mulheres no ambiente empresarial. A revisão da literatura demonstrou que o empreendedorismo feminino constitui importante mecanismo de empoderamento econômico, fortalecimento da cidadania e redução das desigualdades de gênero, sendo influenciado por fatores como qualificação profissional, educação financeira, inovação, transformação digital, acesso ao crédito, planejamento estratégico e redes de apoio, que favorecem a sustentabilidade e a competitividade dos empreendimentos, embora persistam barreiras estruturais relacionadas às desigualdades de gênero e ao acesso a recursos financeiros.

Os resultados também evidenciaram sua relevância para o desenvolvimento socioeconômico ao promover geração de emprego e renda, fortalecimento das economias locais, inovação e inclusão produtiva, reforçando a importância de políticas públicas e ecossistemas de apoio voltados à capacitação empreendedora, educação financeira, inclusão digital, acesso ao crédito e incentivo à inovação. Dessa forma, o estudo amplia a compreensão sobre o empreendedorismo feminino como instrumento de transformação econômica e social, oferecendo subsídios para pesquisas futuras, formulação de políticas públicas e estratégias institucionais voltadas à promoção da igualdade de gênero e do desenvolvimento sustentável.

Como limitação, destaca-se que o estudo se fundamentou exclusivamente em fontes secundárias, sem a realização de pesquisas de campo ou investigações empíricas. Assim, recomenda-se que estudos futuros utilizem abordagens quantitativas e qualitativas, incluindo estudos de caso e pesquisas de campo, para aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos empreendimentos femininos. Espera-se que esta pesquisa contribua para o avanço do conhecimento científico e subsidie a formulação de políticas públicas e estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino, da autonomia econômica das mulheres e do desenvolvimento sustentável.

Referências

Assaf Neto, A. (2023). Finanças corporativas e valor (8ª ed.). Atlas.
Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. Edições 70.
Barreto, L. C., & Martins, P. H. (2023). Empreendedorismo feminino: Desafios e perspectivas no cenário contemporâneo. Atlas.
Cherobim, A. P. M. S. (2016). Administração financeira: Princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Grupo GEN.

Chiavenato, I. (2023). Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor (5ª ed.). Manole.
Dolabela, F. (2008). O segredo de Luísa (3ª ed.). Sextante.
Dornelas, J. C. A. (2023). Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios (9ª ed.). Atlas.
Elkington, J. (2012). Canibais com garfo e faca: Os três pilares da sustentabilidade empresarial (Triple Bottom Line). Makron Books.
Estratégia Nacional de Educação Financeira. (2022). Educação financeira nas escolas e na vida. ENEF.
Gil, A. C. (2022). Métodos e técnicas de pesquisa social (7th ed.). Atlas.
Global Entrepreneurship Monitor. (2024). Empreendedorismo no Brasil 2023: Relatório executivo. IBQP; Sebrae.
Hirata, H., & Kergoat, D. (2007). Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa, 37(132), 595–609.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). Estatísticas de gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. IBGE.
International Labour Organization. (2019). Women in business and management: The business case for change. ILO.
Kotler, P., Kartajaya, H., & Setiawan, I. (2021). Marketing 5.0: Tecnologia para a humanidade. Sextante.
Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2022). Fundamentos de metodologia científica (9th ed.). Atlas.
Maximiano, A. C. A. (2022). Administração para empreendedores: Fundamentos da criação e da gestão de novos negócios (3ª ed.). Atlas.
Organisation for Economic Co-operation and Development. (2021). The digital transformation of SMEs. OECD Publishing.
Organisation for Economic Co-operation and Development. (2023). Gender equality and sustainable development. OECD Publishing.
Organização Internacional do Trabalho. (2019). Women in business and management: The business case for change. International Labour Organization.
Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2011). Creating shared value. Harvard Business Review, 89(1–2), 62–77.
Robbins, S. P., & Judge, T. A. (2023). Comportamento organizacional (19ª ed.). Pearson.
Schumpeter, J. A. (2017). Capitalismo, socialismo e democracia. Editora Unesp.
Sen, A. (2010). Desenvolvimento como liberdade. Companhia das Letras.
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2023). Empreendedorismo feminino no Brasil. Sebrae.
Tidd, J., & Bessant, J. (2015). Gestão da inovação (5ª ed.). Bookman.
Turban, E., King, D., Lee, J., Liang, T.-P., & Turban, D. (2019). Comércio eletrônico: Estratégia e gestão. Pearson.
United Nations. (2015). Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development. https://sdgs.un.org/2030agenda
United Nations Global Compact. (2023). Guia de ESG para empresas. United Nations Global Compact.
United Nations Women. (2023). Women's economic empowerment strategy. https://www.unwomen.org
United Nations Women. (2023). Empoderamento econômico das mulheres: Diretrizes para o desenvolvimento sustentável. UN Women.
World Bank. (2022). Women, business and the law 2022. World Bank. https://doi.org/10.1596/978-1-4648-1817-2